

A PRODUÇÃO DE BANANA EM PEQUENAS ÁREAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

José Francisco Martinez Maldonado¹; Carlos David Ide¹; Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; Alcílio Vieira¹; Luiz de Moraes Rêgo Filho¹; Jeronimo Graça¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)



INTRODUÇÃO

A banana alcança o segundo maior valor de produção entre as fruteiras cultivadas no Estado do Rio de Janeiro. Socialmente, é ainda mais importante, pois sua produção é atividade conduzida por pequenos produtores que utilizam, na grande maioria, mão de obra familiar.

O presente trabalho representa uma compilação de informações tecnológicas e é parte integrante das ações de transferência de tecnologia do Projeto “Nossas Frutas”, sendo utilizado na realização de cursos e treinamentos sobre o cultivo da bananeira oferecidos aos produtores rurais.

CULTIVARES INDICADAS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prata - é a preferida pelo consumidor fluminense, alcançando maior valor comercial. É muito suscetível a condições adversas do meio, como seca, frio e baixa fertilidade do solo, sendo também suscetível ao Mal-do-Panamá e ao Mal de Sigatoka. O período do plantio até o início da colheita é de 14 a 16 meses, aproximadamente.

Nanicão, Nanica, Caturra, Pai Antônio - cultivares do grupo Cavendish, genericamente conhecidas como banana d'água. Resistentes ao Mal-do-Panamá e suscetíveis ao Mal de Sigatoka e à broca da bananeira, são mais resistentes às baixas temperaturas e às condições de baixa fertilidade do que a Prata, sendo também mais produtivas e precoces. O período do plantio até o início da colheita é de 12 a 14 meses, aproximadamente.

Da Terra - é consumida frita ou cozida. Resistente ao Mal-do-Panamá e ao Mal de Sigatoka, porém muito suscetível ao ataque da broca da bananeira, é restrita a áreas com alta fertilidade natural e com bastante umidade durante o ano inteiro. Sujeita a tombamento por ventos devido à sua altura. O período do plantio até o início da colheita é de 18 a 20 meses.

Figo - é consumida frita ou cozida e sua polpa é muito apreciada pela indústria de doces, passas e massas de banana. É resistente ao Mal-do-Panamá e ao Mal de Sigatoka, porém muito suscetível ao ataque da broca da bananeira. O período do plantio até o início da colheita é de 14 a 16 meses, aproximadamente.

Maçã - muito apreciada pelo seu sabor, é muito suscetível ao Mal-do-Panamá e é resistente ao Mal de Sigatoka. O período do plantio até o início da colheita é de 14 a 16 meses.

Pioneira - híbrido obtido por melhoramento genético, é resistente ao Mal de Sigatoka, tem porte baixo, é precoce (produz a partir do décimo mês de plantio) e produz frutos grandes e saborosos.

Pacovan Ken - híbrido tetraploide, obtido a partir da cultivar Pacovan. Trata-se de planta vigorosa, de porte alto, muito produtiva, resistente à Sigatoka Amarela, à Sigatoka Negra e ao Mal-do-Panamá. O ciclo do plantio à colheita varia de 14 a 16 meses.

Fhia Maravilha - híbrido tetraploide da Prata Anã, é uma planta vigorosa, que sustenta cachos grandes e pesados, de porte menor que a Prata comum e que atinge de 2,5 a 3,5m. O ciclo produtivo do plantio à colheita varia de 12 a 14 meses.

IMPLANTAÇÃO DO BANANAL

A área para a implantação do bananal deve estar de acordo com as leis de preservação ambiental, com destaque para os cuidados com a proteção das nascentes, flora e fauna local. Os solos recomendados são os de textura média, argilo-arenosos ou argilosos, bem drenados, planos, com elevada fertilidade natural e alta percentagem de matéria orgânica.

O preparo do solo deve seguir as práticas conservacionistas. Recomenda-se a realização de preparo mínimo, em substituição à aração e à gradagem. A necessidade de aplicação de corretivos e fertilizantes deverá ser estabelecida através da análise de solo.

O plantio deve ser feito no período chuvoso ou em outra época, desde que exista água suficiente para irrigar ou regar as mudas. No plantio, deve-se deixar o capim nativo nas entrelinhas das bananeiras para evitar a erosão, podendo-se realizar, também, o plantio de feijão e milho consorciados, visando à fonte extra de renda e alimentos, além da proteção do solo.

A cova para o plantio deve ter as dimensões mínimas de 30 x 30 x 30 cm, indo até 50 x 50 x 50 cm, dependendo da textura do solo. Onde houver predominância de argila, as dimensões serão maiores. Deve-se ter o cuidado de separar o solo dos primeiros 20 cm para um lado e o solo restante para outro. A cova é preparada misturando-se a terra da camada superficial com a matéria orgânica. A essa mistura acrescentam-se fosfato natural e calcário em função da análise do solo. Esse material deve ser misturado separadamente à terra da superfície, jogando-se a mistura no fundo da cova.

Procede-se ao plantio dispondo-se a muda de modo que fique um pouco acima do nível do solo. Comprime-se a terra sobre as raízes e ao redor da planta. Em seguida, faz-se uma "bacia" em torno da muda e rega-se com 10 a 20 litros de água, para, finalmente, cobrir-se com palha ou capim seco.

As mudas de rizoma inteiro ou pedaços de rizoma são plantadas no fundo da cova.

A área do bananal pode ser mantida com cobertura verde para proteção do solo, manutenção da umidade e aumento do poder nutricional e devem ser utilizadas, preferencialmente, as leguminosas de porte baixo, como o amendoim forrageiro.

SELEÇÃO E PREPARO DE MUDAS

As mudas devem ser selecionadas em bananais sadios, vigorosos, altamente produtivos e sem sintomas de ataques de pragas e doenças.

Podem ser utilizados os seguintes tipos de mudas:

- Mudas tipo pedaço de rizoma: obtidas de rizomas de bananeiras adultas, sem emitir cacho, geralmente divididos em dois ou quatro pedaços, cada um contendo uma ou mais gemas ou olhos.
- Mudas tipo rizoma inteiro: obtidas de rizomas de bananeiras em fase de crescimento vegetativo intenso, não sendo suficientemente grandes para serem divididos. Possuem peso aproximado entre 800 e 1.200g.
- Mudas tipo chifrinho: são mudas com 40 a 80cm de altura, retiradas da planta matriz com torrão e raízes e levadas para o campo diretamente.
- Mudas tipo chifrão: iguais às anteriores, sendo que as bananeiras devem ter de 80 a 120cm de altura.

Recomenda-se proceder ao descorticamento em todos os tipos e mudas. Esse processo consiste em retirar completamente as raízes e o solo aderido ao rizoma para descobrir galerias provocadas pela broca da bananeira, reduzindo-se, também, a contaminação de novas áreas de plantio com nematoides.

ESPAÇAMENTOS

O espaçamento adotado entre as plantas deverá seguir as curvas de nível para reduzir o perigo de erosão do solo. São utilizados diversos espaçamentos para a cultura, sendo os mais indicados:

- para bananeiras do grupo da Prata: 3m x 3m, com densidade de plantio de 1.100 plantas/ha.
- para bananeiras do grupo da Nanicão: 2,5m x 2,0m, com densidade de plantio de 2.000 plantas/ha.

ADUBAÇÃO

A fim de proporcionar a nutrição das plantas e melhorar as características físico-químicas dos solos, é recomendável a utilização da adubação orgânica, principalmente de esterco de curral bem curtido (20 litros ou mais, anualmente, por planta). A cobertura verde do solo com leguminosas proporciona teores de nitrogênio adequados às plantas, podendo dispensar grande parte da adubação nitrogenada anual.

Caso a opção seja a utilização de fertilizantes químicos, deve ser feita adubação em cobertura de acordo com as seguintes recomendações:

- sulfato de amônio - 500g por planta no primeiro ano, aplicados no 3º e 6º mês após o plantio;
- cloreto de potássio - 300g por planta, divididos em três aplicações: no 6º, 8º e 10º mês após o plantio;
- superfosfato simples - 200g por cova na ocasião do plantio e, posteriormente, 250g por planta, uma vez por ano no período chuvoso.

A partir do segundo ciclo de colheita, aplicam-se os fertilizantes três vezes durante o ano, no início, meio e final do período das chuvas.

TRATOS CULTURAIS

Controle de ervas invasoras ou infestantes

Visando evitar a concorrência por água, nutrientes e luz é indispensável o controle das ervas invasoras, o que pode ser feito por capinas e roçadas manuais e mecanizadas.

O manejo racional e ecológico deve ser realizado mantendo o pomar roçado nas entrelinhas e as plantas coroadas por capinas manuais, ou com roçadeira costal motorizada.

Irrigação

A água é o fator individual mais importante na exploração bananícola. A exigência média mensal de água da bananeira é de 100 mm. Deve-se levar isso em consideração na escolha das áreas, evitando-se zonas onde ocorram secas prolongadas. Em bananais cultivados onde as condições de temperatura são mais elevadas, com déficits hídricos verificados nos meses de abril a setembro, a irrigação se faz indispensável.

A prática da irrigação resulta em aumento da produtividade, geralmente em mais de 100%, além de proporcionar a melhoria da qualidade dos frutos. Os métodos mais indicados são os de irrigação localizada, com o uso preferencial de gotejamento ou da microaspersão.

Desbaste ou desbrota

O desbaste consiste em tirar todos os “filhotes” que não serão utilizados para futuras colheitas, deixando-se o mais vigoroso, situado acima e ligeiramente oblíquo à planta matriz. Posteriormente, escolhe-se o primeiro “filhote” que aparecer ao lado daquele selecionado, não se permitindo a fixação de nenhum outro. Os “filhotes” deverão ser eliminados quando estiverem com 50 cm de altura, no máximo.

Colheita e comercialização

A banana deverá ser colhida quando ocorre o arredondamento das bordas dos frutos e secamento e queda dos restos florais nas extremidades dos mesmos. Em seguida, lavar e selecionar os frutos em tanque com água contendo 2 litros de detergente para cada 1.000 litros de água, objetivando eliminar a nódoa que mancha os frutos, além de protegê-los contra o ataque de fungos durante o transporte.

Os frutos deverão ser acondicionados em caixas de madeira denominadas toritos, que serão levadas a compartimentos especiais (estufas), onde passarão por processo de aceleração e uniformização da maturação, utilizando-se carbureto de cálcio, calor ou gás etileno. Com os frutos já amarelados, será então efetuada a distribuição para o mercado.